

45. Influência dos meios de armazenamento na microdureza do esmalte e da dentina



Andréa Amaral, Pedro Moura*, Mário Cruz Polido, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: Avaliar as possíveis alterações de microdureza do esmalte (E) e da dentina (D), após armazenamento em água destilada, azida sódica a 0,2%, cloramina T a 0,5% e timol a 0,1%.

Materiais e métodos: Foram utilizados 40 dentes hígidos, previamente extraídos por motivos ortodônticos ou doença periodontal. Após extração, procedeu-se à remoção de restos orgânicos através da curetagem. Os dentes foram divididos aleatoriamente em 4 grupos (n=4) e armazenados durante 3 meses a 5°C, nas seguintes soluções: G1 = água destilada (grupo controlo); G2 = azida sódica a 0,2%; G3 = cloramina T a 0,5%; G4 = timol a 0,1%. Decorrido o prazo de armazenamento, os dentes foram submetidos ao teste de Vickers Shimadzu HSV-30 (Shimadzu Corporation, Quioto, Japão), avaliando a microdureza do E e da D. A análise estatística foi efetuada com recurso ao teste ANOVA One-Way e ao teste de comparação múltipla a posteriori de Tukey (p < 0,05).

Resultados: As médias da microdureza do esmalte e da dentina foram, respetivamente: G1 – E (302,46) e D (62,10 HV); G2 – E (315,12) e D (61,81 HV); G3 – E (359,68) e D (61,62 HV); G4 – E (321,82) e D (59,07 HV). A análise estatística revelou que os meios de armazenamento usados neste estudo alteram, principalmente e de forma significativa, a microdureza do esmalte (p = 0,030), sem influenciar significativamente a microdureza da dentina (p = 0,605).

Conclusões: Este estudo demonstrou que os meios de armazenamento podem apenas alterar, de forma significativa, a microdureza do esmalte.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.046>

46. Efeito da incorporação de clorexidina nas propriedades mecânicas de resinas de rebasamento



Sérgio Lacerda*, Jaime Portugal, Cristina Bettencourt Neves

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)

Objetivos: Avaliar o efeito da incorporação de várias concentrações de clorexidina em resinas de rebasamento direto (Kooliner e Ufi Gel Hard) e indireto (Probase Cold), nos valores de microdureza e resistência à flexão. Foi também estudada a diferença destes parâmetros consoante o material em estudo.

Materiais e métodos: Prepararam-se espécimes (64 x 10 x 3,3 mm), recorrendo a moldes retangulares de aço inoxidável, tendo-se constituído um grupo de controlo (n=8), sem incorporação de clorexidina (0%), e 4 grupos

com concentrações de clorexidina de 1%, 2,5%, 5% e 7,5% (n=8) da massa do pó de cada resina. Os espécimes foram mantidos a 37 ± 2°C durante 48 ± 2 horas, antes de serem testados recorrendo ao teste de microdureza Knoop, seguido do teste de resistência à flexão de 3 pontos. A comparação entre grupos foi realizada através de testes não paramétricos, com um nível de significância de 5%.

Resultados: Os espécimes de Probase Cold obtiveram valores mais elevados de microdureza que os outros materiais (média = 11,58 ± 0,41), seguindo-se Ufi Gel Hard (média = 8,91 ± 0,87) e Kooliner (média = 5,27 ± 0,70). Relativamente aos espécimes de Kooliner, o grupo com 1% de clorexidina teve valores mais elevados que os grupos de 5 e 7,5%. No que diz respeito aos espécimes de Ufi Gel Hard, o grupo de 5% de clorexidina teve valores mais elevados que os grupos de 0 e 1% de clorexidina. Já para a Probase Cold, não existiram diferenças estatisticamente significativas entre grupos. Os espécimes de Probase Cold obtiveram valores mais elevados de resistência à flexão (média = 72,56 ± 12,35) que os espécimes de Kooliner (média = 38,89 ± 4,60) e de Ufi Gel Hard (média = 36,96 ± 6,43). Estes 2 últimos materiais não mostraram diferenças de resistência à flexão entre si. Constatou-se que, para os materiais Kooliner e Ufi Gel Hard, não se verificaram diferenças de resistência à flexão entre grupos de diferentes concentrações de clorexidina. Em relação à Probase Cold houve diferenças significativas entre grupos, causadas pelos valores do grupo de concentração de clorexidina de 7,5%, que se apresentaram inferiores quando comparados com os grupos de 0 e 1%.

Conclusões: O tipo de resina, incorporada com clorexidina, tem influência sobre a microdureza dos espécimes, verificando-se o mesmo em relação à resistência à flexão. A incorporação de clorexidina em diferentes concentrações tem influência sobre a microdureza da Ufi Gel Hard e Kooliner. No que concerne à resistência à flexão, só a Probase Cold foi afetada, na sua concentração mais elevada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.047>

47. Prevalência da cárie dentária em São Tomé e Príncipe



Joana Dias*, A. Peralta-Santos

Unidade de Saúde Pública da Amadora, Portugal
Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: O aumento na incidência e prevalência de cárie dentária na região africana nas últimas décadas está, maioritariamente, atribuído a um aumento dos níveis de consumo de açúcar e à baixa exposição a fluoretos. O objetivo deste estudo é calcular a prevalência da cárie dentária na população santomense, verificar as diferenças da prevalência desta doença entre os diferentes distritos e conhecer os hábitos de higiene oral da população.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal e a amostra foi composta por 2 grupos etários, um aos 6 anos e outro aos 12 anos de idade, num total de 867 crianças. Foram realizados questionários e observações orais por examinadores calibrados, segundo os critérios da OMS.

Resultados: Os resultados revelam um cpod de 4,19 aos 6 anos e um CPOD de 1,05 aos 12 anos. A prevalência de crianças livres de cárie aos 6 anos é de 37,87% e aos 12 anos de 46,61%. Relativamente aos hábitos de saúde oral, 93,10% das crianças escovam os dentes e apenas 61,4% utilizam escova de dentes; as restantes crianças utilizam outros meios de higiene oral. Apenas 13,10% da população refere ter visitado um médico dentista na vida e a grande maioria localiza-se na cidade capital.

Conclusões: Concluindo, a população de São Tomé necessita de novas abordagens políticas de saúde pública, nomeadamente a nível da saúde oral e prevenção das doenças orais.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.048>

48. Cpo(d) numa população diagnosticada com doença inflamatória intestinal em idade pediátrica



M. Ramos*, H. Antunes, Irene Pina Vaz

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; Unidade de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição, Serviço de Pediatria, Hospital de Braga; Instit

Objetivos: Caracterizar o estado de saúde oral de uma amostra de pacientes com diagnóstico, em idade pediátrica, de doença inflamatória intestinal (DII) e comparar com uma amostra saudável de uma escola do mesmo distrito.

Materiais e métodos: Estudo observacional descritivo, com aplicação de questionário e avaliação da cavidade oral, utilizando o índice CPO(D) em 49 pacientes, com diagnóstico de DII, em idade pediátrica, de um hospital terciário. Comparação dos dados recolhidos com uma população controlo de 26 indivíduos saudáveis. A cavidade oral foi fotografada. Utilizou-se o teste qui-quadrado.

Resultados: O CPO(D) médio, na DII, foi de 3,22, em pacientes com uma idade média \pm desvio-padrão de $17,49 \pm 4,94$ anos, contrastando com o de $5,19$ nos controlos, cuja faixa etária média \pm desvio-padrão foi de $17,42 \pm 0,50$ anos, $p=0,036$. Relativamente ao número de cáries presentes no momento da avaliação, o grupo de casos apresentou uma média de 2,37 e o grupo controlo 2,92, $p=0,340$. Na doença de Crohn, o CPO foi 3,35 e na colite ulcerosa 2,86, $p=0,627$. A presença recorrente de aftas ocorreu em 20,4% na DII. Dos indivíduos doentes, 75,52% utilizavam imunossuppressores. O CPO da população doente revelou-se mais elevado quando o diagnóstico precedia os 7 anos de idade. O número de escovagens, refeições e meios auxiliares de higienização não foi descuidado na população doente. Apenas quando tem queixas, 46,9% dos pacientes recorre ao médico dentista. Na população controlo verificou-se, igualmente, a existência de cuidados ao nível da higienização e tratamento dentário, tendo sobressaído uma maior assiduidade nas idas ao médico dentista do que a observada na população doente. Relativamente a doces, na população doente, 79,5% dos pacientes consumia regularmente alimentos açucarados, enquanto na população saudável este facto se verificava em 50% dos indivíduos.

Conclusões: A prevalência de cárie, segundo o índice CPO(D), na DII, foi significativamente inferior à registada na população controlo, ainda que os cuidados de saúde da população controlo fossem melhores e o consumo de doces na população doente fosse maior. Não existiram diferenças significativas entre o tipo de doença inflamatória intestinal e o índice cariogénico do indivíduo. O diagnóstico da DII antes dos 7 anos de idade poderá ser importante para evitar o aparecimento de cáries.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.049>

49. Modelos de promoção de saúde oral na população escolar infantil – Análise comparativa



Rúben Nicolau Almeida da Silva*, Luís Armando Paiva Afonso, Ricardo Manuel da Costa Rodrigues, Maria de Lurdes Lobo Pereira, Isabel Cristina Gonçalves Roçadas Pires

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; EPIUnit – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Objetivos: Verificar a aquisição de conceitos de saúde oral com 2 modelos de promoção de saúde oral (PSO) distintos. Adicionalmente, verificar se a aprendizagem e aquisição de conhecimentos das crianças do ensino básico é diferente, considerando cada um dos modelos.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal numa amostra de 198 indivíduos pertencentes ao 3.º e 4.º anos (8-13 anos) de escolas da freguesia de Paranhos, Porto. A amostra foi dividida em 2 grupos. Um grupo A ($n=119$), cuja ação de PSO incluiu uma apresentação inicial sobre saúde oral, uma segunda sobre técnicas e demonstração de escovagem e, por fim, um jogo interativo sobre estes conceitos. Um grupo B ($n=79$), onde apenas se fez o jogo. Foi aplicado um questionário, construído para o efeito, visando inferir os conhecimentos sobre saúde oral, hábitos de higiene oral e alimentos cariogénicos, aplicados em contexto de sala de aula. Cada indivíduo respondeu 2 vezes ao questionário, imediatamente antes e após a ação de PSO. A análise dos dados foi realizada com recurso ao programa SPSS 21, utilizando os testes estatísticos McNemar e qui-quadrado.

Resultados: Após análise dos resultados (teste de McNemar), verificou-se que as crianças adquiriram conhecimento numa proporção similar, considerando os modelos A e B. Contudo, nem todas as questões apresentaram uma evolução considerada estatisticamente significativa. No grupo B, das 7 questões 5 apresentaram uma evolução na aprendizagem considerada significativa (questões relativas à frequência de escovagem [$p=0,000$], regularidade de visita ao dentista [$p=0,000$] e 3 questões sobre consumo de alimentos com potencial cariogénico [$p=0,000$; $p=0,005$; $p=0,003$]). No que diz respeito ao grupo A, apenas 4 apresentaram evoluções consideradas estatisticamente significativas (questões relativas à frequência de escovagem [$p=0,000$], regularidade de visita ao dentista [$p=0,000$] e 2 questões sobre consumo de alimentos com potencial cariogénico [$p=0,000$; $p=0,000$]). Foi utilizado o